



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

ENFERMAGEM

**ELABORAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCACIONAL SOBRE COLPOCITOLOGIA
NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE SAÚDE**

**ALEF PEDRO DA SILVA GOMES
HUGO HENRIQUE DE SOUZA MARTINIANO
LUCIANA MARQUES ANDRETO
BRENA CARVALHO PINTO DE MELO
DANIELMA BARROS FERREIRA**

RECIFE

2025

Equipe da Pesquisa

Estudante: Alefe Pedro Da Silva Gomes

Curso: Enfermagem

Local: Faculdade Pernambucana De Saúde

E- mail: ps0908978@gmail.com

Telefone: (81) 9 98368 - 6062

Estudante: Hugo Henrique De Souza Martiniano

Curso: Enfermagem

Local: Faculdade Pernambucana De Saúde

E-mail: Hugomartiniano2ho@gmail.com

Telefone: (81) 9 9350 - 0287

Coorientadora: Brena Carvalho Pinto de Melo

Função: Docente e pesquisadora do IMIP. Médica Doutorado pela Universidade de Maastricht, Holanda. Coordenadora do Centro de Simulação da FPS.

Local de Trabalho: Faculdade Pernambucana de Saúde

E- mail: brena.melo@csim.fps.edu.br

Telefone: (81) 99964 - 8289

Coorientadora: Danielma Maria Barros Ferreira

Função: Enfermeira, secretaria de saúde de Bonito/ PE.

Local de trabalho: Mestranda da Faculdade Pernambucana de Saúde
E- mail: danielma_07@hotmail.com

Telefone: (81) 99829 - 9749

Orientadora: Dra. Luciana Marques Andreto

Função: Enfermeira, Docente de Enfermagem da FPS. Doutorado em Nutrição na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Local de Trabalho: Faculdade Pernambucana de Saúde

E-mail: lucianandreto@fps.edu.br

Telefone:: (81) 99108-0939

RESUMO

Introdução: O Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher foi desenvolvido com o objetivo de fornecer atendimento abrangente e promover a saúde, atendendo às necessidades e particularidades das mulheres. No processo de aprendizagem, nosso cérebro processa informações e todo conhecimento adquirido é resultado da análise pessoal de experiências. Para promover o desenvolvimento da educação, é essencial utilizar recursos tecnológicos, e as metodologias ativas têm se destacado, pois incentivam a busca crítica e reflexiva do conhecimento pelos alunos. Na área da saúde, a simulação clínica é amplamente utilizada para o desenvolvimento de habilidades e competências, oferecendo um ambiente controlado e seguro. A simulação envolve o uso de pacientes modelos, dispositivos, pessoas treinadas, ambientes virtuais realistas e até mesmo o *role-playing*, não se limitando apenas ao manuseio de manequins. No processo de ensino-aprendizagem, os vídeos educativos desempenham um papel importante, enriquecendo a experiência de aprendizado ao captar a atenção do público-alvo e despertar a curiosidade por meio dos temas abordados. Profissionais de saúde têm utilizado cada vez mais vídeos educativos como uma estratégia eficaz para promover a saúde e facilitar o aprendizado. **Objetivo:** Elaborar um vídeo educacional no processo de realização da colpocitologia para estudantes na área de saúde. **Método:** Foi realizado um estudo metodológico de desenvolvimento de tecnologia educacional do tipo vídeo educativo. Esse projeto fez parte de um projeto âncora do mestrado em educação da FPS, intitulado “Construção e validação de um vídeo educacional sobre colpocitologia para profissionais de saúde”. O estudo foi conduzido no Centro de Simulação da Faculdade Pernambucana de Saúde, no período de junho de 2023 a setembro de 2024. O vídeo foi desenvolvido seguindo a metodologia de Kindem e Musburger, abrangendo as fases de pré-produção, produção e pós-produção sendo composto por etapas essenciais, como: Elaboração da sinopse ou storyline, criação do argumento, organização do roteiro, desenvolvimento do storyboard, ferramentas cruciais para formulação dessa ferramenta educacional. **Resultados:** A participação na produção de um vídeo educativo sobre coleta citopatológica representou uma experiência enriquecedora para os estudantes de Enfermagem, possibilitando aprendizado técnico e pedagógico por meio do envolvimento direto em todas as etapas da produção — desde o roteiro até a dublagem. Realizado no Centro de Simulação da Faculdade Pernambucana de Saúde (CSIm), o vídeo, com duração de 12 minutos e 54 segundos, garantiu clareza, objetividade e realismo. A vivência prática fortaleceu competências como pensamento crítico, comunicação em saúde, organização e tomada de decisão, enriquecendo a formação acadêmica dos envolvidos. O vídeo está disponível na plataforma Vimeo: <https://vimeo.com/949660369/af666e7655?share=copy>. **Considerações Finais:** Espera-se que o vídeo educativo auxilie discentes da área da saúde a sanar dúvidas, aprimorar habilidades clínicas e científicas, e aprofundar a compreensão do procedimento colpocitológico. A pesquisa destaca o papel dos métodos de ensino interativos na formação acadêmica e evidencia a importância de um ambiente educacional colaborativo. Além disso, o vídeo educativo poderá orientar melhorias curriculares e estratégias pedagógicas, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados, reflexivos e humanizados.

Palavras chaves: Vídeos Educativos; Teste de Papanicolaou; Simulação Realística; Saúde da pessoa com colo de útero.

ABSTRACT

Introduction: The Unified Health System is the main entry point for users, with primary care being the first point of contact for patients. The Pap test has become an important clinical procedure, especially in the detection of cancerous lesions. According to data and numbers on cervical cancer analyzed in studies, an estimated 17.010 new cases were projected for Brazil in the year 2023. The National Program for Comprehensive Women's Health Care was developed with the aim of providing comprehensive care and promoting health, addressing the needs and particularities of women. In the process of learning, our brain processes information, and all acquired knowledge is the result of personal analysis of experiences. To promote educational development, it is essential to utilize technological resources, and active methodologies have been prominent as they encourage critical and reflective knowledge-seeking by students. In the field of healthcare, clinical simulation is widely used for skill and competency development, offering a controlled and safe environment. Simulation involves the use of model patients, devices, trained individuals, realistic virtual environments, and even role-playing, extending beyond the mere use of mannequins. In the teaching-learning process, educational videos play an important role, enriching the learning experience by capturing the attention of the target audience and arousing curiosity through the topics addressed. Healthcare professionals have increasingly used educational videos as an effective strategy to promote health and facilitate learning.

Objective: To develop an educational video on the process of performing colposcopy for students in the healthcare field. **Method:** A methodological study was conducted to develop an educational technology in the form of an educational video. This project was part of an anchor project of the FPS master's program in education, titled "Construction and Validation of an Educational Video on Colpocytology for Healthcare Professionals." The study was carried out at the Simulation Center of the Faculdade Pernambucana de Saúde from June 2023 to September 2024. The video was developed following the methodology of Kindem and Musburger, encompassing the phases of pre-production, production, and post-production, and consisting of essential steps such as: elaboration of the synopsis or storyline, creation of the script, organization of the screenplay, and development of the storyboard—crucial tools for the formulation of this educational resource. **Results:** Participation in the production of an educational video about cytopathological collection represented an enriching experience for Nursing students, enabling both technical and pedagogical learning through direct involvement in all stages of production—from the script to the dubbing. Produced at the Simulation Center of the Faculdade Pernambucana de Saúde (CSIm), the video, lasting 12 minutes and 54 seconds, ensured clarity, objectivity, and realism. The practical experience strengthened skills such as critical thinking, health communication, organization, and decision-making, enriching the academic training of those involved. The video is available on the Vimeo platform: <https://vimeo.com/949660369/af666e7655?share=copy>. **Final Considerations:** It is expected that the educational video will assist health students in resolving doubts, improving clinical and scientific skills, and deepening the understanding of the colpocytological procedure. The resource also promotes clear expression of ideas and encourages critical reflection on comprehensive cervical health care and the challenges of disease prevention. The research highlights the role of interactive teaching methods in academic training and underscores the importance of a collaborative educational environment. Additionally, the data obtained may guide curricular improvements and pedagogical strategies, contributing to the development of more prepared, reflective, and humanized professionals.

Keywords: Educational Videos; Pap Test; Realistic Simulation; person with cervix.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
OBJETIVO.....	11
Geral:	11
Específicos:	11
MÉTODOS.....	12
Desenho de estudo.....	12
Local de estudo.....	12
Período do estudo.....	12
População do estudo	12
Coleta de dados	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
Considerações finais	16
REFERÊNCIAS.....	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS Atenção Primária de Saúde

CCU Câncer de Colo de Útero

CSim Centro de Simulação

MAEA Metodologia Ativa de Ensino Aprendizagem

INCA Instituto Nacional de Câncer

OMS Organização Nacional de Saúde

PNAISM Política Nacional de Atenção Integral à
Saúde da Mulher

RAS Redes de Atenção à Saúde

SUS Sistema único de saúde

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei orgânica de Saúde, Lei nº 8.080, o Sistema Único de Saúde (SUS), garante o acesso integral, universal e gratuito à saúde para todos os cidadãos brasileiros^{1,2}.

A Atenção Primária de Saúde (APS) é a primeira linha de cuidados para os pacientes que utilizam o SUS, bem como as Redes de Atenção à Saúde (RAS). Essas unidades estão geograficamente próximas aos usuários e são compostas por um conjunto de medidas preventivas e curativas para a saúde, tanto a nível individual quanto coletivo, como: acompanhamento e atendimento direcionado a saúde da pessoa com colo útero, exames preventivos, exame físico, entre outros^{3,4}.

A avaliação citopatológica, também conhecida como colpocitologia oncótica, é um exame preventivo que tem como objetivo detectar o câncer de colo de útero (CCU), uma das principais doenças que afetam as pessoas com colo útero em todo o mundo, além de outras infecções vaginais. É um exame de grande relevância para a saúde feminina, no entanto, ainda é pouco utilizado devido a diversos fatores, como baixa escolaridade, falta de informação e resistência à realização do procedimento. Por isso, é crucial que informações sobre o assunto sejam amplamente divulgadas por meio de programas de educação em saúde, visando à promoção e prevenção para aumentar a adesão a esse importante exame⁵.

Uma revisão sistemática que avaliou o CCU em pessoas com colo útero na APS, identificou que o CCU é o quarto tumor mais frequente do mundo. Considerando que aproximadamente 85% dos casos de CCU ocorrem em países de baixa e média renda e acomete, sobretudo, pessoas com colo útero jovens com baixa escolaridade e socioeconomicamente vulneráveis, que encontram barreiras de acesso aos serviços de saúde. Notou-se que como ponto forte no controle do CCU em países sul-americanos como o Brasil e o Chile, que possuem APS abrangente e que disponibilizam dados sobre programas e estratégias para o controle do CCU, destaca-se a definição do papel e das ações a serem desenvolvidas na APS conforme o guia de práticas essenciais para o controle integral do CCU proposto pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Com isso concluiu-se que entre as estratégias para eliminação do CCU, a agenda 90-70-90 proposta pela OMS, que estabelece a seguinte meta: até 2030, imunizar 90% das meninas de 15 anos em todo o mundo contra o HPV; alcançar rastreamento em 70% das pessoas com colo útero por meio de um teste de alto desempenho, primeiro aos 35 e depois aos 45 anos; e tratar 90% das pessoas com colo útero

diagnosticadas com CCU⁶.

Segundo dados e números sobre câncer do colo de útero verificados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), para o ano de 2023 foram estimados 17.010 casos novos no Brasil, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 13,25 casos a cada 100 mil pessoas com colo de útero. Na análise regional, o câncer do colo do útero é o segundo mais incidente nas regiões Norte (20,48/100 mil) e Nordeste (17,59/100 mil) e o terceiro na Centro-Oeste (16,66/100 mil). Já na região Sul (14,55/100 mil) ocupa a quarta posição e, na região Sudeste (12,93/100 mil), a quinta posição, trazendo uma alerta para importância na realização de exames preventivos de doenças relacionadas à saúde feminina⁷.

De acordo com o Relato de Experiência "Saúde da Mulher Na Atenção Básica" foi analisado que muitas pessoas com colo útero têm baixa adesão a este procedimento devido a diversos fatores importantes, incluindo aspectos psicossociais, socioeducacionais e psicoeducacionais. Em termos psicossociais, o medo de dor durante o exame e o diagnóstico de câncer são motivos frequentes de relutância. Em termos psicoeducacionais, o aumento da atividade sexual em idades precoces e a falta de acesso a informações sobre saúde e métodos contraceptivos aumentam o risco de câncer de colo do útero em adolescentes, o que pode gerar medo e vergonha em relação ao exame preventivo. Em relação ao fator socioeducacional, a baixa escolaridade é um fator significativo para a alta incidência de doenças genitais femininas no Brasil, pois dificulta o acesso a informações sobre o HPV e a importância do exame preventivo. Muitas das barreiras enfrentadas devido à falta de acesso à informação, bem como os fatores que contribuíram para a adoção desse comportamento prejudicial à saúde da pessoa com colo útero, foram mitigados por meio de políticas, programas e recursos que enfatizam o cuidado e acompanhamento da saúde da pessoa colo com útero⁸.

As políticas nacionais de saúde no Brasil já contemplavam a saúde da mulher desde as primeiras décadas do século XX, porém, nesse período, as demandas se limitavam à gravidez e ao parto. Os programas materno-infantis desenvolvidos nas décadas de 30, 50 e 70 tinham uma visão restrita sobre a mulher, baseada em sua especificidade biológica e no seu papel social como mãe e cuidadora da saúde dos filhos e da família em geral. Criada em 2004, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) é um conjunto de diretrizes e estratégias voltadas para a promoção da saúde feminina em todos os ciclos de vida. Esta política busca integrar os serviços de saúde, garantindo atendimento especializado e humanizado às mulheres em todas as suas necessidades, incluindo prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, saúde sexual e reprodutiva, entre outros aspectos. Além de que essas

políticas foram criadas com o objetivo de garantir também a educação permanente que é um processo de aprendizagem ao longo da vida que visa ao desenvolvimento constante das competências e conhecimentos das pessoas.

Recentemente, o cenário do rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil passou por atualizações significativas. o Ministério da Saúde atualizou o protocolo nacional de rastreamento do câncer do colo do útero, substituindo o método baseado exclusivamente na citologia pelo teste molecular para detecção do HPV (PCR/HPV). Segundo as Diretrizes Brasileiras nº 977/2025 (CONITEC), o novo teste passa a ser o método primário de rastreamento, por apresentar maior sensibilidade diagnóstica e permitir intervalos mais longos entre os exames. O rastreamento passa a ser iniciado aos 25 anos, com repetição a cada 5 anos quando o PCR-HPV for negativo. A citologia permanece como método complementar apenas para casos de triagem reflexa quando o teste molecular for positivo. Essa mudança representa um avanço significativo para o SUS, mas também gera desafios de implementação, especialmente em regiões com menor infraestrutura laboratorial.^{9, 10, 11}

A teoria de Vygotsky destaca a relação entre aprendizagem e desenvolvimento como um ponto crucial, enfatizando a importância da intervenção pedagógica para o progresso. De acordo com essa perspectiva, é a aprendizagem que impulsiona o desenvolvimento do indivíduo. Durante o processo de aprendizagem, o cérebro humano trabalha para processar informações, e o conhecimento que uma pessoa adquire é o resultado de sua análise pessoal de suas experiências. Para alcançar um desenvolvimento educacional mais amplo, é fundamental que se utilize recursos tecnológicos¹³. A metodologia ativa de ensino-aprendizagem (MAEA) é uma abordagem de ensino que enfatiza a participação ativa do aluno na construção do seu próprio conhecimento^{14,15}.

A MAEA é um instrumento de ensino que propõe desafios aos estudantes, permitindo que eles sejam protagonistas na construção do conhecimento e o professor atue como facilitador e orientador. Ao contrário do ensino tradicional, que enfatiza a retenção de informações, as disciplinas fragmentadas e a memorização para avaliações, a MAEA busca promover a autonomia e a compreensão dos aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais envolvidos no processo de aprendizagem. Estudos indicam que essa abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida profissional dos acadêmicos, como atenção integral e humanizada aos pacientes, trabalho em equipe, tomada de decisão com visão clínica e social¹⁵. A MAEA tem sido efetiva na formação de enfermeiros críticos, reflexivos e comprometidos com os princípios do SUS, além da metodologia ativa, a simulação clínica é um tipo de abordagem pedagógica que promove um aprendizado participativo, prático e significativo¹⁶.

A simulação clínica é ferramenta essencial no contexto do ensino em saúde no país, pois é uma prática aplicada que auxilia na formação inicial e contínua de enfermeiros. Através dela, é possível favorecer o processo de ensino e aprendizagem, bem como desenvolver o conhecimento e o pensamento crítico, além de possibilitar a reflexão sobre a prática de saúde. A simulação clínica não se limita apenas ao uso de manequins, mas engloba também a utilização de pacientes modelos, dispositivos, ambientes virtuais realistas, pessoas treinadas e *role-playing*, vídeos de ensino. Todos esses recursos são importantes para criar uma experiência mais realista e completa para os profissionais de saúde em formação, permitindo que eles desenvolvam habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais essenciais para a tomada de decisões em cenários clínicos reais¹⁷.

Nos dias de hoje, os vídeos têm se destacado como um dos recursos audiovisuais mais populares. Na enfermagem, o uso de vídeos pode orientar atividades práticas, como simulações de cuidados e assistência ao paciente. Essas características tornam os vídeos uma ferramenta útil para estudantes de níveis técnicos e de graduação, permitindo que eles sanem suas dúvidas antes de entrar no campo prático real. Essa abordagem integrada é uma resposta à demanda por um ensino mais participativo, que atenda às necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. Os vídeos também podem apoiar o cotidiano de profissionais de saúde, oferecendo informações e aprimorando sua educação permanente. Contudo, é necessário um planejamento criterioso para maximizar o potencial dos vídeos como ferramenta de ensino, com objetivos claros e embasamento científico¹⁸.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver um vídeo educacional pela busca da efetivação da colpocitologia estimulando os estudantes de saúde para vivenciar práticas de simulação clínica, sendo assim contribuindo para aprendizagem.

OBJETIVO

Geral:

- Elaborar um vídeo educacional sobre a colpocitologia para estudantes na área de saúde.

Específicos:

- Descrever o processo de construção de um Recurso Educacional em forma de vídeo educativo (VE) sobre a colpocitologia
- Disponibilizar uma ferramenta audiovisual que facilite a fixação do conteúdo relacionado à saúde da mulher na Atenção Primária.

MÉTODOS

Desenho de estudo

Tratou-se de um estudo metodológico de desenvolvimento de tecnologia educacional do tipo vídeo educativo. Esse projeto fez parte de um projeto âncora do mestrado em educação da FPS, intitulado “Construção e validação de um vídeo educacional sobre colpocitologia para profissionais de saúde”²¹.

Local de estudo

A pesquisa foi conduzida no Centro de Simulação da Faculdade Pernambucana de Saúde - CSIm. Este centro foi o primeiro programa de simulação externo à Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, sendo afiliado ao Centro de Simulação Realística Albert Einstein. O CSim-FPS é um ambiente inovador que oferece simuladores de alta fidelidade e uma equipe técnica e humana altamente qualificada para promover práticas eficientes e sustentáveis na área da saúde. Com uma área construída de 900m², o CSim-FPS possui oito salas de simulação complexas, incluindo salas de cenários e *debriefing*¹⁹.

Período do estudo

O estudo foi realizado no período de junho de 2023 a setembro 2024.

População do estudo

A etapa de produção do vídeo contou com o trabalho de profissionais especializados na área de produção de vídeos, sendo eles: diretor de cena, diretor fotográfico, operador de câmera, operador de iluminação/som e atores.

Coleta de dados

Após a validação da aparência e do conteúdo (projeto âncora), o vídeo educativo foi gravado no centro de simulação. A criação do vídeo educativo seguiu a metodologia proposta por *Kindem e Musburger*²⁰, que se baseia nas seguintes fases: pré-produção, produção e pós-produção. A fase de pré-produção envolve a preparação e planejamento do vídeo, abrangendo todas as atividades desde a concepção do projeto até a construção das cenas. Essa fase é composta por quatro etapas:

O processo de construção seguiu rigorosamente as etapas de produção, contemplando

escolhas técnicas e pedagógicas estruturadas. Na fase de **pré-produção**, foi realizada a revisão de literatura para embasamento teórico e a definição dos objetivos de aprendizagem. Nesta etapa, procedeu-se à elaboração do roteiro técnico e pedagógico, fundamentado em uma estruturação didática dividida em introdução, desenvolvimento e conclusão. Definiu-se também a linguagem, que buscou ser acessível ao público-alvo — estudantes de graduação e profissionais em formação —, porém rigorosa nos termos técnicos da área de saúde.

Na fase de **produção**, realizada no Centro de Simulação (CSIm) ambientado fielmente como consultório ginecológico, utilizou-se equipamentos de captação de imagem e áudio de alta resolução, incluindo câmeras digitais profissionais, microfones direcionais e iluminação artificial controlada para garantir a visualização detalhada do procedimento. A equipe de produção foi selecionada criteriosamente, contando com apoio técnico de especialistas em audiovisual (direção, fotografia, som), atores e a atuação dos próprios discentes, todos supervisionados por docentes da área. As cenas foram gravadas seguindo o roteiro prévio, contemplando desde a apresentação teórica até o passo a passo da coleta.

Por fim, na **pós-produção**, realizou-se a edição não-linear utilizando softwares específicos, como o Adobe Premiere, visando à clareza, objetividade e fluidez visual. Houve a inclusão de letreiros informativos, narração em *off* para explicar passos complexos e inserção de legendas, garantindo a acessibilidade do material. O vídeo final foi renderizado em formato digital compatível com plataformas de *streaming*, culminando na definição da estratégia de divulgação e criação do QR Code para acesso direto ao conteúdo.

ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa seguiu os critérios da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo CEP.: (CAAE:70019223.6.0000.5569), Parecer CEP: (6.302.705).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação na produção do vídeo educativo representou uma experiência enriquecedora e uma oportunidade única de aprendizado durante a graduação em Enfermagem. O processo envolveu desde a elaboração do conteúdo até a finalização do material, permitindo a compreensão aprofundada das etapas técnicas e pedagógicas da construção de um recurso educativo audiovisual. A produção ocorreu no Centro de Simulação da Faculdade Pernambucana de Saúde (CSIm), e nossa participação envolveu atividades como elaboração e adaptação do roteiro, gravação, narração, encenação, dublagem e revisão técnica do conteúdo.

A construção do vídeo seguiu etapas essenciais, incluindo: elaboração do roteiro técnico e pedagógico; estruturação didática com introdução, desenvolvimento e conclusão; seleção da equipe de produção (direção, fotografia, som, atores e apoio); escolha das locações, equipamentos de filmagem, iluminação e áudio; gravação das cenas com profissionais capacitados; edição voltada para clareza e objetividade; inserção de narração e legendas; além da definição da estratégia de divulgação e criação de um QR Code para facilitar o acesso ao vídeo. Todas essas etapas contribuíram para um produto final mais didático, acessível e adequado ao público-alvo.

A concisão e a objetividade do vídeo, com duração exata de 12 minutos e 54 segundos, permitiram a apresentação clara das etapas essenciais da coleta citopatológica. A gravação ocorreu em um ambiente de simulação realística estruturado para reproduzir um consultório ginecológico, o que garantiu maior realismo e qualidade ao material. Durante as filmagens, participamos da simulação de consultas ginecológicas e da coleta colpocitopatológica, o que proporcionou vivência prática e aprimorou o domínio técnico do procedimento. Esses elementos fortaleceram competências como organização, pensamento crítico, comunicação em saúde, trabalho em equipe e tomada de decisão, qualificando nossa formação acadêmica.

A encenação, a narração e a dublagem exigiram articulação cuidadosa, com atenção aos detalhes para garantir linguagem clara e acessível, alinhada às necessidades do público-alvo. A construção colaborativa do roteiro e a adaptação de termos técnicos reforçaram a precisão científica sem perder a didática necessária ao ensino de estudantes da área da saúde. Dessa forma, o vídeo produzido configura-se como um recurso relevante para apoiar aulas, laboratórios, treinamentos e revisões de conteúdo, contribuindo para a educação permanente de estudantes e profissionais.

A implementação do novo protocolo do Ministério da Saúde, que substitui a citologia convencional pelo teste molecular PCR/HPV como método primário de rastreamento do

câncer do colo do útero, reforça a relevância do vídeo educativo. Embora o foco do material seja a coleta citopatológica, a citologia permanece necessária como etapa reflexa para casos de PCR/HPV positivo e continuará sendo amplamente utilizada em municípios com menor infraestrutura para o teste molecular. Dessa forma, o vídeo mantém sua aplicabilidade e importância durante o período de transição do protocolo nacional, especialmente na APS e em instituições privadas que ainda dependem majoritariamente da citologia.^{9, 10, 11}

No contexto brasileiro, dados mostram que entre 2018 e 2022 houve queda expressiva na realização do exame citopatológico em 2020 devido à pandemia de Covid-19, seguida de retomada gradual em 2021 e 2022. Ainda assim, em anos anteriores, parte significativa das amostras foi considerada insatisfatória, reforçando a necessidade de capacitação adequada de profissionais. Uma coleta mal realizada pode gerar desconforto, dor, lesões, necessidade de repetição do exame e aumento de custos para o SUS. Assim, investir em treinamentos, especialmente por meio de recursos acessíveis como vídeos educativos, contribui diretamente para reduzir erros, padronizar técnicas, otimizar o tempo da equipe e melhorar o cuidado prestado.

Nesse sentido, vídeos educativos destacam-se como ferramenta eficaz, pois permitem repetição ilimitada sem custo adicional, ampliando o acesso ao conhecimento. São especialmente úteis em cenários de escassez de recursos, limitações de agenda e demanda crescente na atenção primária. Portanto, o vídeo produzido apresenta-se como uma solução prática, eficiente e necessária para apoiar a formação e a capacitação de profissionais da saúde.

O vídeo educacional encontra-se disponível na plataforma Vimeo pelo link:

<https://vimeo.com/949660369/af666e7655?share=copy>,

também acessível por QR Code, ampliando seu alcance em materiais impressos e ambientes educacionais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa é esperado que a partir do vídeo de ensino os discentes de saúde possam sanar suas dúvidas acerca da realização do procedimento colpocitológico, aprimorando suas habilidades clínicas e científicas no momento de prática, esclarecer suas dúvidas. A compreensão aprofundada do procedimento, facilitada pelo vídeo, destaca a importância de métodos de ensino inovadores e interativos no fortalecimento da educação em saúde..

Este aspecto colaborativo é crucial para o desenvolvimento de estratégias de atendimento mais eficazes e humanizadas, sublinhando a importância de um aprendizado que transcenda o conhecimento técnico e inclua a reflexão crítica sobre a prática profissional.

O vídeo pode possibilitar uma interação significativa entre estudantes e professores, criando um ambiente de ensino mais colaborativo e engajador, no qual os alunos se sentam mais à vontade para aprofundar seus conhecimentos. Este ambiente propício ao aprendizado não apenas aprimoraria a formação prática, mas também fortaleceria o vínculo educacional entre os alunos.

Em síntese, a finalização bem-sucedida do vídeo educacional não apenas atingiu seus objetivos iniciais de educação e esclarecimento, como também demonstrou potencial para transcender essas metas, contribuindo para a evolução contínua do ensino na área da saúde e promovendo uma formação acadêmica mais robusta, integrada e humanizada. Este projeto tornou-se um marco no aprimoramento do ensino prático de colpocitologia, estabelecendo um novo padrão para futuras iniciativas educacionais. Além de esclarecer e aprimorar as habilidades dos alunos, reforçou a importância de métodos de ensino inovadores e colaborativos na formação de profissionais de saúde mais competentes e sensíveis às necessidades dos pacientes.

Como limitação do estudo, destaca-se que a produção do vídeo educativo foi realizada em ambiente de simulação realística, o que, embora garanta controle e padronização das cenas, pode não refletir integralmente as condições encontradas na prática clínica real. Além disso, a participação de um número restrito de estudantes e profissionais durante o processo de gravação pode limitar a diversidade de perspectivas envolvidas na construção do material. Outro ponto relevante é o contexto de transição das diretrizes nacionais para o rastreamento do câncer do colo do útero, que passam a priorizar o teste molecular para HPV como método primário. Essa mudança pode impactar a aplicabilidade do vídeo ao longo do tempo, embora a técnica de coleta citopatológica e o exame especular ainda permaneçam essenciais em grande parte dos serviços de saúde durante o período de adaptação. Por fim, o estudo foi desenvolvido em uma única instituição com infraestrutura avançada, o que pode limitar a generalização dos resultados para realidades com menor disponibilidade de recursos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 8.080 de setembro de 1990. Institui o Sistema Único de Saúde (SUS). [Internet]. Planalto.gov.br 1990 [acesso 15 de maio]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm.
2. Bleicher T, Blaicher L. Esse Tal de SUS. In: Saúde para todos, já. Scielo 2016. 3d. [Internet] 2023 [acessado em 15 de maio]. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523220051.0003>.
3. Organização Pan-Americana de Saúde. Declaração de Alma-Ata. Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários de Saúde de setembro 1978, Alma-Ata. [Internet] 2023 [acessado em 15 de maio]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Instituiu a Portaria Nacional de Atenção Básica. [Internet]. 2017. [acessado em 15 de maio]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html.
5. Cerqueira JC, Moreira PL, Brito AS, Luiz RR. Indicador preventivo de saúde da mulher: proposta combinada de mamografia e Papanicolau. Rev Panam Salud Publica. [Internet]. 2017.[acessado em 15 de maio]. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://scielosp.org/pdf/rp-sp/2017.v41/e99&ved=2ahukewi9sz7wliz_ahvvr5uchyx4cpiqfnoeca8qaq&usg=aovva_w_3gwaxas3lm7kb0lfigkcwm.
6. Cerqueira RS, Santos HLPC, Prado NMBL, Bittencourt RG, Biscarde DGS, Santos am. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul americanos: revisão sistemática. [Internet]. 2022. [acessado em 15 de maio]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56249/v46e1072022.pdf?sequence=1&is_allowed=y.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Dados e números Sobre Câncer do Colo do Útero. Relatório Anual 2022. [Internet] 2022. [acessado em 15 de maio]. Disponível em: www.inca.gov.br/uterio.
8. Rodrigues AHF, Barroso ALO, Cavalcante CD, Silva GL. Saúde da mulher na atenção básica: relato de experiência[Internet]. 2020. [acessado em 15 de maio]. Disponível em:

- https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/download/19219/14948/89636&ved=2ahukewjq_52mmyz_a_hv7qzuchtceda8qfnoecakqaq&usg=aovvaw2-188jlcvcapvw3qspymrf.
9. Ministério da Saúde (BR). Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde. Relatório de recomendação: diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/r/rastreamento-cancer-do-colo-do-utero/view>
 10. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Ministério da Saúde publica novas diretrizes para rastreamento do câncer do colo do útero. Brasília (DF): COFEN; 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/ministerio-da-saude-publica-novas-diretrizes-para-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero/>
 11. Brasil. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). Diretrizes brasileiras nº 977 para o rastreamento do câncer do colo do útero. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:7e422420-1bfb-43e3-9bf8-bf9d8aaa43a4>
 12. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de Atenção Integral a Saúde da mulher. Princípios e diretrizes 2004. [internet]. 2004. [acessado em 15 de maio]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf
 13. Souza AMOP, Alves RRN. A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem. Revista Psicopedagogia 2017. [Internet]. 2017. [acessado em 15 de maio]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000300009.
 14. Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKD. Metodologia ativa de ensino. Relato de experiência 2018. [Internet]. 2018. [acessado em 15 de maio]. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.br/j/ean/a/xkvvybmtbgrmlxqvkggq7z/%3fformat%3dpdf%26lang%3dpt&ved=2ahukewj9h7u_ckpb-ahwiupuchzqebp0qfnoeca8qaq&usg=aovvaw0fgow2semxl6jfdir2mooc.
 15. Melo BC, Sant’Ana G. A Prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino- aprendizagem. [Internet]. 2012. [acessado em 15 de maio]. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/pratica_metodologia_ativa.pdf&ved=2ahukewis5dt4ppb

- [ahxjpszuchqrfcgeqfnoecbkqaq&usg=aovvaw1u2va9ijn9_pfeb-3xvjzu.](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://fiadmin.bvsalud.org/document/view/jj26q&ved=2ahukewjtp3g6fvahwjqpuchbx4c0wqfnoecbeqaq&usg=aovvaw341h7ozyatmvdlecg05qwh)
16. Lacerda CS, Sá SPC, Braga ALS, Balbino CM, Silvino ZR. Simulação como metodologia ativa para a educação dos estudantes em enfermagem: revisão integrativa 2019. [Internet]. 2019. [acessado em 15 de maio]. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://fiadmin.bvsalud.org/document/view/jj26q&ved=2ahukewjtp3g6fvahwjqpuchbx4c0wqfnoecbeqaq&usg=aovvaw341h7ozyatmvdlecg05qwh>
 17. Carvalho EC, Ribeiro VS, Garbuio DC, Zamariolli CM, Eduardo AHP. Simulação clínica e treinamento para as práticas avançadas de enfermagem. Revisão integrativa 2018. [Internet]. 2018. [acessado em 15 de maio]. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.br/j/ap/e%20a/hbvrvkxgqxtcjqqjnzbbjcw/%3flang%3dpt&ved=2ahukewic3p_blpb%20ahxrrju chxwqdfyqfnoecbyqaq&usg=aovvaw3gzliu1sawbmzuphg5ir64.
 18. Salvador PTC, Bezerril MS, Rodrigues CCFM, Alves KYA, Costa TD, Santos VEP. Vídeos como tecnologia educacional na enfermagem: avaliação de estudantes [Internet]. Rev Enferm UERJ. 2017 [acesso em 15 maio 2025]. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/18767>
 19. Ribeiro, WA; Andrade, M; Fassarella, BPA; Santana, PPC; Coutinho, VVA; Sperendio, L; Pinheiro, DS. Análise das amostras insatisfatórias do exame citopatológico do colo do útero nas regiões brasileiras: um estudo retrospectivo. Revista Pró UniverSUS. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): 53 59. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/download/1379/1032>
 20. Kindem G, Musburger RB. *Introduction to media production: The path to digital media production* [Internet]. 4ª ed. Oxford: Focal Press; 2009 [citado em 9 jul 2025]. Disponível em: https://digilib.stiestekom.ac.id/assets/dokumen/ebook/feb_73bfc331cfcc3e2f93ee28a46a5f355cfc4a4a8b_1653835460.pdf
 21. Repositório da Faculdade Pernambucana de Saude [Internet]. 2025 [citado em 21 de jul de 2025]. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/>